



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



(83) 3322.3222
contato@cneh.com.br
www.cneh.com.br

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Kalina Lígia Alves de Medeiros Januário; Ariany Cibelle Costa Rezende; Joelly Holanda de Souza;
Yoshyara da Costa Anacleto Estrela; Milena Nunes Alves de Sousa

Faculdades Integradas de Patos – FIP

kalina.patos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional consiste em um desafio para a saúde pública contemporânea. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o número de idosos é de aproximadamente 20,5 milhões, o que corresponde a 11% da população nacional e estima-se que em 2025, o Brasil ocupe a sexta posição em número de idosos, chegando a 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais.

Segundo Souza et al. (2011), o envelhecimento provoca alterações no organismo e à medida que vão se processando, passam a exigir do indivíduo várias adaptações. Com isso, as estruturas relacionadas a resposta sexual também são afetadas. No entanto, o aumento da qualidade de vida associado aos avanços na área da saúde, como os tratamentos de reposição hormonal e medicamentos para impotência, permitiram aos idosos o redescobrimto de novas experiências, como o sexo (LAROQUE et al., 2011).

Muitas vezes, as necessidades e as relações sexuais são consideradas privilégios apenas dos jovens, contrapondo a perspectiva de que o idoso tem a possibilidade de manter-se sexualmente ativo e ser satisfeito com sua vida sexual. A visão do idoso como ser assexuado faz com que a sociedade não levante possibilidades de construção de medidas preventivas que atinjam essa faixa etária, aumentando assim a vulnerabilidade do grupo às doenças sexualmente transmissíveis (DST), atualmente conhecidas como infecções sexualmente transmissíveis (IST). São exemplos destes agravos a sífilis, a gonorreia, a clamídia e, principalmente, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida/*Acquired Immunodeficiency Syndrome* (SIDA/AIDS) (SOUZA et al., 2011; BURIGO et al., 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que ocorra cerca de 340 milhões de casos de IST por ano no mundo, sem incluir Papiloma Vírus Humano (HPV) e herpes genital. Considerando-se a AIDS no Brasil, em 2009, foram identificados, 1.263 novos casos da doença em indivíduos com mais de 60 anos. Contudo, as campanhas de prevenção direcionadas a população idosa ainda são escassas (MOREIRA et al., 2012).

Diante disso, visando propor intervenções voltadas à prevenção e promoção da saúde do grupo, este trabalho objetivou identificar o conhecimento e o comportamento dos idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis.

METODOLOGIA

Adotou-se a revisão integrativa de literatura, visto que ela tem a finalidade de buscar, avaliar e sintetizar os resultados de múltiplos estudos já produzidos sobre o tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Após a escolha do tema foi formulada a questão norteadora: Qual o conhecimento e o comportamento dos idosos diante das infecções sexualmente transmissíveis? Posteriormente, utilizaram-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), acessadas mediante links disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados os descritores idosos e doenças sexualmente transmissíveis, sendo encontrados 1.353 artigos. Utilizou-se o operador booleano *AND* com o intuito de relacionar os termos. De acordo com os seguintes critérios de inclusão: texto completo, somente artigos, nos idiomas inglês e português, publicados no período entre 2010 e 2015, tendo o Brasil como país de filiação; 31 artigos foram selecionados. Desses, foram excluídos estudos duplicados, com restrição de acesso e que não contemplavam a temática. A amostra do estudo foi composta por 13 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o quadro 1, verifica-se que a base de dados de maior destaque foi LILACS, com aproximadamente 92,31% dos artigos selecionados. Em relação ao periódico, pôde-se observar uma variedade, mas o *Jornal Brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis* liderou a estatística com 15,38%. Por último, no que diz respeito ao idioma, o português foi 84,62% e o inglês, 15,38%.

Quadro 1 - Caracterização das publicações quanto aos autores, ano, título, periódico e base de dados

Autor/Ano	Título	Base de dados	Periódico	Idioma
Dornelas Neto et al., 2015	Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática.	LILACS	Ciências & Saúde Coletiva	Português
Souza et al., 2011	Perfil da população idosa que procura o centro de referência em DST/AIDS de Passos-MG.		Jornal Brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis	
Moreira et al., 2012	Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos.		Revista Eletrônica de Enfermagem	
Silva; Lopes; Vargens, 2010	A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à AIDS.		Revista Gaúcha de Enfermagem	
Paulino et al., 2014	Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família.		Revista Kairós Gerontologia	
Oliveira; Paz; Melo, 2013	Dez anos de epidemia do HIV-AIDS em maiores de 60 anos no Distrito Federal – Brasil.		Revista Brasileira de Epidemiologia	
Maschio et al., 2011	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.		Revista Gaúcha de Enfermagem	
Laroque et al., 2011	Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS.		Revista de Pesquisa Cuidado Fundamental	

			Online	
Silveira et al., 2011	Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS.		Revista Temática Kairós Gerontologia	
Sales et al., 2013	A percepção do idosos de um centro de convivência de Teresina – PI sobre a AIDS.		Revista Mineira de Enfermagem	
Saggiorato; Schuelter- Theorisch	Perceptions about AIDS and sexual behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil		J. Bras. Doenças Sexualmente Transmissíveis	Inglês
Autor/Ano	Título	Base de dados	Periódico	Idioma
Paz et al., 2013	The influence of the usage of the male condom by seniors in the vulnerability to HIV: a systematic review with meta-analysis.	LILACS	Jornal Brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis	Inglês
Cezar; Aires; Paz, 2012	Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família.	MEDLINE	Revista Brasileira de Enfermagem	Português

Fonte: Dados de Pesquisa, 2016.

De acordo com o Ministério da Saúde (2009), as infecções sexualmente transmissíveis (IST) são causadas por vários tipos de agentes, sendo o contato sexual com um indivíduo infectado, sem a utilização de preservativo, a principal forma de transmissão. Algumas dessas doenças possuem o tratamento fácil e rápido, mas outras só é possível tratar os sintomas, permanecendo ativas. O modo mais seguro de se evitar as IST consiste em utilizar camisinhas durante as relações sexuais, bem como a realização periódica de consultas com o médico para evitar a disseminação dessas doenças.

O aumento de novos casos de IST na população idosa pode ser devido à resistência em utilizar preservativos, por receio de perder a ereção, por não saberem utilizá-lo ou até mesmo por acreditarem que a proteção se faz necessária apenas nas relações extraconjugais (OLIVEIRA; LIMA; SALDANHA, 2008). Deve-se considerar também o fato de que, em anos atrás, esse grupo não adquiriu o hábito de usar métodos de prevenção e se sentem invulneráveis a essas doenças. Além disso, a sexualidade de idosos ainda é cercada de preconceitos pela sociedade e, muitas vezes, pelos profissionais de saúde, o que contribui para a falta de campanhas preventivas voltadas para essa população (MASCHIO et al., 2011).

Em um estudo realizado com 157 idosos, observou-se uma discrepância entre os gêneros quando questionados sobre sua atividade sexual, 83,6% dos homens afirmaram que são ativos contra 47,6% das mulheres. A pesquisa também mostrou que pouco mais de 80% dos idosos de ambos os sexos nunca usam preservativos durante as relações sexuais. Desses, 85% acham desnecessário e/ou 12% não gostam de usar (BURIGO et al., 2015). Segundo Lovejoy et al. (2008), idosos vivendo com *Human Immunodeficiency Virus - HIV/AIDS* também não faziam uso de preservativo antes de serem diagnosticados com a doença.

Segundo Moreira et al. (2012), dentre as mulheres idosas sexualmente ativas, apenas 20,6% mantinham relações sexuais com proteção, utilizando principalmente a camisinha como método de prevenção. A maioria, composta por 79,4% não utilizava nenhum tipo de método preventivo durante as relações, e justificavam-se pelo fato de possuírem um único parceiro.

Contudo, em outro estudo realizado com 98 idosos, 42,8% afirmaram fazer uso de algum tipo de medida de prevenção, igualmente, 42,8% disseram não fazer uso e 14,2% não responderam. Dos que usavam, 64,2% disseram fazer uso da camisinha. Os idosos dessa pesquisa fazem parte de

uma instituição que desenvolve programas para melhoria da qualidade de vida de idosos, o que pode explicar os valores diferentes dos estudos citados anteriormente (MASCHIO et al., 2011).

Moreira et al. (2012) realizaram uma pesquisa com 210 mulheres idosas. Desse grupo, 74,8% relataram ter conhecimento sobre IST, sendo as mais citadas HIV/AIDS (94,8%), gonorreia (77,6%), sífilis (57,6%) e HPV (56,7%). Com relação à AIDS, o estudo de Burigo et al. (2015) com 157 idosos, indicou que apenas 2,5% negou conhecimento sobre a doença e dos que conheciam, a maioria citou os exemplos mais comuns de meios de transmissão: sexo vaginal, sexo anal, transfusão sanguínea e compartilhamento de agulhas. Apenas 32,4% relataram a transmissão pela amamentação e dentre as opções falsas, o beijo foi o meio mais citado, com 23,1% da amostra.

Em estudo sobre o conhecimento da infecção pelo HIV, em que foram entrevistados 224 idosos, os autores identificaram um percentual favorável aos meios de transmissão, porém, ainda existiram indícios de desinformação. Constatou-se que 62,1% citaram o compartilhamento de toalhas, sabonetes como forma de transmissão, 79,9% citaram picada de mosquito, 62,3% talheres, copos e pratos, 58,3% comida contaminada e 49,1% mencionaram abraço e aperto de mão (PEREIRA; BORGES, 2010).

Lima (2008) afirma que o conhecimento da população sobre as formas de transmissão de IST não implica necessariamente na mudança de comportamento. Várias pesquisas (LOVEJOY et al., 2008; MASCHIO et al., 2011; MOREIRA et al., 2012; BURIGO et al., 2015) realizadas com os idosos mostram que eles consideram a AIDS como uma doença perigosa, sem cura, mas o hábito de usar preservativo não existe nessa população, o que contribui para o aumento do número de casos da doença entre indivíduos dessa faixa etária.

Nesse contexto, percebe-se a importância do reforço da temática entre os idosos, com enfoque em ações preventivas que possibilitem ações de autocuidado entre tais indivíduos, principalmente com o incentivo quanto ao uso de preservativos, bem como alertando o idoso sobre sua vulnerabilidade às IST.

CONCLUSÃO

Com esse estudo, observou-se que a maioria dos idosos tem conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis, porém ainda são resistentes quanto ao uso de métodos de prevenção durante as relações sexuais e se consideram invulneráveis a essas doenças.

O aumento do número de idosos com infecções sexualmente transmissíveis chama a atenção para o investimento em ações de prevenção de agravos e promoção da saúde voltadas para essa faixa etária. Além disso, é importante estimular o papel dos profissionais de saúde, que devem ter uma visão ampla desse grupo etário, a fim de promover a mudança de comportamento dos idosos, incentivar o uso de métodos preventivos durante as relações sexuais e oferecer orientações adequadas sobre a forma e a importância do uso desses métodos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURIGO, G. F. et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **Cuidarte Enfermagem**, v. 9, n.2, p. 148-53, 2015.

CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 5, p. 145-50, 2012.

DORNELAS NETO, J. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3853-64, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sinopse do censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 28 set. 2016.

LAROQUE, M. F. et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 32, n. 4, p. 774-80, 2011.

LIMA, M. M. conhecimento da população de Viçosa, MG, sobre as formas de transmissão da AIDS. **Ciênc Saude Col**, v. 13, n. 6, p. 2879-88, 2008.

LOVEJOY, T. I. et al. Patterns and correlates of sexual activity and condom use behavior in persons 50-plus years of age living with HIV/AIDS. **AIDS Behav**, v. 12, n. 6, p. 943-56, 2008.

MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 32, n. 3, p. 583-89, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que são IST? Brasília: Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. 2009. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>>. Acesso em: 28 set. 2016.

MOREIRA, T. M. et al. Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 14, n. 4, p. 803-10, 2012.

OLIVEIRA, M. L. C.; PAZ, L. C.; MELO, G. F. Dez anos de epidemia do HIV-AIDS em maiores de 60 anos no Distrito Federal – Brasil. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 16, n. 1, p. 30-9, 2013.

OLIVEIRA, J. S. C.; LIMA, F. L. A.; SALDANHA, A. A. W. Qualidade de vida em pessoas com mais de 50 anos HIV+: um estudo comparativo com a população geral. **Jornal Brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis**, v. 20, n. 3, p. 179-84, 2008.

PAULINO, M. C. F. O. et al. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 49-61, 2014.

PAZ, M. A. et al. The influence of the usage of the male condom by seniors in the vulnerability to HIV: a systematic review with meta-analysis. **J bras Doenças Sex Transm.**, v. 25, n. 3, p. 150-6, 2013.

PEREIRA, G. S.; BORGES, C. I. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. **Esc. Anna Nery**, v. 14, n. 4, p. 720-25, 2010.

SALES, J. C. S. et al. A percepção do idosos de um centro de convivência de Teresina – PI sobre a AIDS. **Rev Min Enferm.**, v. 17, n. 3, p. 620-7, 2013.

SAGGIORATO, A. K. S.; SCHUELTER-TREVISOL, F. Perceptions about AIDS and sexual behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil. **J. Bras. Doenças Sex. Transm.**, v. 27, n. 2, p. 29-34, 2015.

SILVA, C. M. A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 450-7, 2010.

SILVEIRA, M. M. et al. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v. 14, n. 5, p. 205-20, 2011.

SOUZA, N. R. et al. Perfil da população idosa que procura o centro de referência em DST/AIDS de Passos-MG. **J bras doenças sex transm.**, v. 23, n. 4, p. 198-204, 2011.